

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO EM GEOGRAFIA**

**A PAISAGEM PANTANEIRA PELA ÓTICA DO CINEMA  
BRASILEIRO**

**Dourados**

**2010**

**ALEXANDRE ALDO NEVES**

**A PAISAGEM PANTANEIRA PELA ÓTICA DO CINEMA  
BRASILEIRO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, para obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Benito Oliveira Ferraz.

**Dourados - 2010**

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central - UFGD

|                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 302.22<br>N513p | <p>Neves, Alexandre Aldo</p> <p>A paisagem pantaneira pela ótica do cinema brasileiro. / Alexandre Aldo Neves. – Dourados, MS: UFGD, 2010. 137f.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Cláudio Benito Oliveira Ferraz<br/>Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Grande Dourados.</p> <p>1. Identidade social – Brasil – Cinema nacional. 2. Análise do discurso narrativo. 3. Cinema brasileiro – Análise e interpretação. 4. Pantanal de sangue, 1971 (Filme). 5. Desejo selvagem: massacre no Pantanal, 1979 (Filme). I. Título.</p> |
|-----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**CLÁUDIO BENITO OLIVEIRA FERRAZ**

**A PAISAGEM PANTANEIRA  
PELA ÓTICA DO CINEMA BRASILEIRO**

COMISSÃO JULGADORA

DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE

Presidente e orientador \_\_\_\_\_

2º Examinador \_\_\_\_\_

3º Examinador \_\_\_\_\_

Dourados, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

## RESUMO

Guardada as devidas proporções e tomando consciência dos limites existentes, o cinema contribui na definição dos sujeitos sociais e de seus papéis na sociedade e de sua ação histórica. Nesse processo de construção coletiva do indivíduo, o filme pode ser interpretado e encarado como uma experiência crítica, como um momento concreto-particular de reflexão, discussão e debate, que propicia o acesso a outras e novas informações no processo de totalização e coletivização desse sujeito em curso. Desta forma, destacou-se para a Geografia a necessidade de melhor compreender o papel da imagem na configuração e leitura das relações sócio-espaciais estabelecidas. A Ciência Geográfica é uma área do conhecimento científico que potencialmente pode fazer uso de outras linguagens que não se restrinjam ao universo da palavra, ou seja, é um saber também herdeiro do universo das linguagens pautadas em imagens, como o estudo das paisagens o comprova. Acreditamos que o conhecimento do mundo a partir do estudo da Paisagem, necessariamente, precisa intensificar os diálogos entre as diversas esferas do conhecimento, promovendo a interação entre a lógica verbal (palavra) com a não-verbal (imagens) como forma de enriquecer suas análises. O uso das palavras e dos conceitos geográficos serve para dar sentido paisagístico às imagens então observadas, visando ir além delas, estabelecendo sentido lógico de leitura e entendimento das imagens enquanto paisagens que expressam a ordem espacial do mundo. Na tentativa de aproximação da pesquisa com a existência humana e sua cotidianidade, especificamente no que se refere à construção da identidade territorial e paisagística do Pantanal sul-mato-grossense, procuramos estabelecer as relações entre o Cinema e a Geografia, destacando alguns filmes de longa-metragem ficcional produzidos na década de 1970 (“*Pantanal de Sangue*”, 1971, Direção: Reynaldo Paes e Barros e “*Desejo Selvagem – Massacre no Pantanal*”, 1979, Direção: David Cardoso), que utilizaram o Pantanal como elemento principal para o desenvolvimento de suas tramas, tendo para isso, seus habitantes e costumes como elementos de identificação cultural.

## RÉSUMÉ

Grossièrement parlant, et de devenir conscient des limites existantes, le film contribue à la définition des sujets sociaux et leurs rôles dans la société et son action historique. Dans le processus de construction collective de l'individu, le film peut être interprété et considéré comme une expérience critique en temps réel, en particulier pour la réflexion, de discussion et de débat, qui donne accès à de plus amples renseignements et des nouvelles dans le processus d'agrégation et de collectivisation de ce sujet en cours. Ainsi, ils ont souligné la nécessité pour la géographie pour mieux comprendre le rôle de l'image dans la configuration et les relations socio-spatiale établies. La science géographique est un domaine de connaissances scientifiques qui peuvent potentiellement faire usage d'autres langues qui ne sont pas limitées à l'univers du mot, ou un héritier est une connaissance des langues de l'univers guidée en images, comme le montre l'étude des paysages. Nous croyons que la connaissance du monde de l'étude du paysage nécessairement besoin d'intensifier le dialogue entre les différentes sphères de la connaissance, promouvoir l'interaction entre la logique verbale (mot) avec les non-verbal (images) comme un moyen d'enrichir leur analyse . L'utilisation des mots et des concepts spatiaux sert à donner du sens aux images du paysage a ensuite observé de manière à aller au-delà, établissant le sens logique de la lecture et la compréhension des images des paysages qui expriment l'ordre spatial du monde. Dans une tentative d'approche de la recherche avec l'existence humaine et sa vie quotidienne, en particulier en ce qui concerne la construction de l'identité locale et le paysage du Pantanal du Mato Grosso do nous tentons d'établir la relation entre le cinéma et la géographie, en faisant ressortir quelques longs métrages, film de fiction produit dans les années 1970 ("*Pantanal de Sangue*", 1971, Réalisé par: Reynaldo Paes e Barros e "*Desejo Selvagem – Massacre no Pantanal*", 1979, Réalisateur: David Cardoso), qui ont utilisé le Pantanal comme un élément essentiel pour le développement leurs parcelles, et pour cela, son peuple et les coutumes comme des éléments d'identification culturelle.

## AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me guiado pelos caminhos certos, pela força nos momentos difíceis, mas necessários e pela ajuda na superação dos obstáculos.

Aos meus pais Hélio Aldo Neves e Marilda Roziris Sônego Neves, que estiveram ao meu lado em todos os momentos, sempre me incentivando e ajudando. E ao meu irmão Ricardo Sônego Neves que mesmo morando tão longe incentivou e acompanhou o meu trabalho.

Á minha namorada Luciane Terumi Matsuoka pelo amor, compreensão e incentivo em todas as etapas do meu trabalho, jamais me esquecerei!

Ao CAPES e ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFGD que viabilizaram a realização deste trabalho. Gostaria de agradecer também, aos funcionários da Biblioteca da Cinemateca Brasileira de São Paulo pelo atendimento exemplar.

Ao meu orientador, o Prof. Dr Cláudio Benito Oliveira Ferraz pela confiança depositada, e por ser meu amigo e não apenas meu professor. Aprendi muito com o senhor durante a construção desse trabalho e com os seus conselhos, terá sempre minha gratidão.

Aos grandes amigos, Robinson Santos Pinheiro, Thiago Rodrigues Carvalho e Jean Menezes pela ajuda e pelo companheirismo incondicional.

Enfim, a todos aqueles que sempre procuraram me incentivar, e que direta ou indiretamente acompanharam todo o processo de elaboração deste trabalho.

“Experiência não é o que aconteceu com você, mas  
o que você fez com o que lhe aconteceu”.

*Aldous Huxley*



## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                                                         |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| INTRODUÇÃO                                                                                                                                                                              | 13  |
| 1 - CAPÍTULO 1 – A PAISAGEM, O CINEMA E O PANTANAL                                                                                                                                      | 15  |
| 1.1 - Paisagem: a Gênese de um Conceito                                                                                                                                                 | 17  |
| 1.2 - A Paisagem e a Geografia – o que pretendemos apontar a partir desse conceito                                                                                                      | 20  |
| 1.3 - Novas Linguagens para Ler e Interpretar a “Realidade”: a paisagem, o pantanal e o cinema                                                                                          | 27  |
| 2 - CAPÍTULO 2 – A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA E A ARTE DO ESPAÇO                                                                                                                         | 35  |
| 2.1 - A Invenção da Imagem em Movimento: Cinema, Imagem e Memória                                                                                                                       | 36  |
| 2.2 - O Cinema e suas Geografias                                                                                                                                                        | 37  |
| 2.3 - A Hermenêutica na Análise Fílmica                                                                                                                                                 | 52  |
| 3 - CAPÍTULO 3 - A PAISAGEM PANTANEIRA PELA ÓTICA DO CINEMA                                                                                                                             | 57  |
| 3.1 - O Pantanal, o Cinema e suas Paisagens                                                                                                                                             | 58  |
| 3.2 - <i>Modus Vivendis</i> : Retratos de uma Paisagem insólita nas “veredas” do sertão pantaneiro em “ <i>Pantanal de Sangue</i> ” e “ <i>Desejo Selvagem – Massacre no Pantanal</i> ” | 61  |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS                                                                                                                                                                    | 115 |
| BIBLIOGRAFIA                                                                                                                                                                            | 120 |
| REFERENCIAL FILMOGRÁFICO                                                                                                                                                                | 125 |
| ANEXOS                                                                                                                                                                                  | 125 |

## LISTA DE IMAGENS

|                                                              |     |
|--------------------------------------------------------------|-----|
| 01 – Cartaz do Filme “Selva Trágica”                         | 127 |
| 02 – Cartaz do Filme “Caingangue – A Pontaria do Diabo”      | 128 |
| 03 – Cartaz do Filme “19 Mulheres e Um Homem”                | 129 |
| 04 – Rubens e seu “co-piloto”                                | 41  |
| 05 – Aeroporto de Cumbica/SP                                 | 42  |
| 06 – Centro de São Paulo/SP                                  | 42  |
| 07 – Garagem da Viação Motta/Pres. Prudente/SP               | 43  |
| 08 – Cartaz do Filme “Caçada Sangrenta”                      | 130 |
| 09 – Avenidas de São Paulo                                   | 44  |
| 10 – Campo Grande                                            | 45  |
| 11 – A Universidade                                          | 46  |
| 12 – Dourados                                                | 47  |
| 13 – Centro de Aquidauana                                    | 47  |
| 14 – Cartaz do Filme “Pantanal de Sangue”                    | 51  |
| 15 – O vaqueiro e o Pantanal                                 | 59  |
| 16 – Abatendo uma presa                                      | 59  |
| 17 – Abertura do filme “Pantanal de Sangue”                  | 62  |
| 18 – Cartaz do Filme “Desejo Selvagem – Massacre no Pantanal | 64  |
| 19 – Zezinho e a volta do pai                                | 69  |
| 20 – O reencontro com a esposa                               | 69  |
| 21 – Ana e Cali ordenhando as vacas                          | 72  |
| 22 - Zezinho e Cali cuidando das galinhas.                   | 73  |
| 23 – Ana alimentando os porcos                               | 73  |
| 24 – Cães brincando na sede da fazenda de Malamud            | 74  |
| 25 – O Gavião no topo da árvore avistado por Zezinho         | 75  |

|                                                |     |
|------------------------------------------------|-----|
| 26 – José abatendo o pássaro                   | 75  |
| 27 – Restos da novilha abatida pela onça       | 76  |
| 28 – A Zagaia                                  | 77  |
| 29 – Abrindo passagem                          | 78  |
| 30 – O encontro!                               | 79  |
| 31 – O abate!                                  | 79  |
| 32 – Mascote morto                             | 84  |
| 33 – Retorno de José das Neves                 | 84  |
| 34 – Churrasco e música guarania               | 86  |
| 35 – “Churrasco de fogo de chão”               | 87  |
| 36 – Vista aérea de fazenda de Malamud         | 89  |
| 37 – Peões na sede da fazenda de Chico Ribeiro | 89  |
| 38 – A boiada de Malamud                       | 91  |
| 39 – A Marcação                                | 92  |
| 40 – A Castração                               | 93  |
| 41 – A Comitiva                                | 93  |
| 42 – Boiada reunida no curral do Sr. Reis      | 94  |
| 43 – Boi no brete                              | 95  |
| 44 – José e Sr. Reis na apartação              | 95  |
| 45 – Banana de dinamites                       | 99  |
| 46 – Explosão da cabana                        | 99  |
| 47 – Repórter com arma na cabeça               | 100 |
| 48 – A vingança da bugra                       | 102 |
| 49 – A chegada do exército                     | 103 |
| 50 – Confronto na fazenda de Chico Ribeiro     | 107 |
| 51 – Desfecho da trama                         | 107 |
| 52 – Momento de lazer                          | 110 |

|                                                          |     |
|----------------------------------------------------------|-----|
| 53 – Chovendo no Pantanal                                | 110 |
| 54 – Localização do Pantanal apresentada no documentário | 112 |
| 55 – Apresentando os Diques e os Leques Aluviais         | 112 |
| 56 – Sobrevoando o Pantanal                              | 113 |
| 57 – Pescaria no Rio Paraguai                            | 113 |

## INTRODUÇÃO

Fruto de uma série de pesquisas, trabalhos de campo, análises filmicas, elucubrações e discussões, este trabalho acabou por embrenhar-se em temáticas até então pouco exploradas pela Geografia.

Ao intentar um trabalho científico que enfocasse um melhor diálogo entre a ciência geográfica à sétima arte (cinema), tendo por mediador o conceito geográfico de Paisagem, acabamos por suscitar diversas questões que ensejaram outros “olhares” para o que seria a geograficidade de uma obra filmica, e quais Geografias essa obra permitiria existir.

No 1º Capítulo, intitulado “A Paisagem, o Cinema e o Pantanal”, de modo claro e sucinto para que não nos desviemos de nossos objetivos, inicialmente abordamos o conceito de Paisagem, ressaltando os aspectos importantes de sua trajetória histórica e suas características gerais.

A seguir, correlacionamos o conceito à construção interpretativa da paisagem no cinema, atentando para o fato de que a Geografia pautou-se durante um longo período, especialmente ao longo de sua sistematização e oficialização ocorrida no Século XIX, na lógica léxico gramatical, relegando as imagens a um papel secundário e exemplificativo. Nesse contexto, torna-se pertinente observarmos o caráter inovador desempenhado pelo presente trabalho, uma vez que pressupõe a articulação num mesmo patamar desses elementos (linguagem escrita e imagética), o que propicia o processo de contextualização das imagens filmicas e sua conseqüente transfiguração em representações paisagísticas.

Ao final, elucidamos nossa opção por trabalhar com filmes de longa metragem realizados nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, principalmente na região pantaneira, que são: “*Pantanal de Sangue*” (Brasil, 1971, Direção: Reynaldo Paes de Barros) e “*Desejo Selvagem – Massacre no Pantanal*” (Brasil, 1979, Direção: David Cardoso). A utilização dessas obras filmicas permitiu ampliar o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento científico e destes com o artístico, a partir da análise de filmes populares, visando destacar temas, conceitos, e idéias que podem contribuir para um melhor entendimento da questão da diversidade e da identidade cultural no território do Mato Grosso do Sul. Ou seja, a partir de um possível diálogo entre o discurso científico da geografia com a linguagem artística expressa em um filme de caráter popular, pretende-se levantar alguns elementos para melhor entender como é

possível discutir a produção de identidade numa região como a do Mato Grosso do Sul, caracterizada exatamente por uma diversidade de manifestações culturais.

No segundo capítulo, intitulado “A Linguagem Cinematográfica e a Arte do Espaço”, num primeiro momento descrevemos a primeira exibição pública de cinema, ocorrida em 1895 em Paris, e como aquele extraordinário espetáculo acabou por iniciar algo que repercutiria de forma profunda no imaginário e na vida da sociedade contemporânea. Com isso, o cinema teria, portanto, permitido o surgimento de uma nova forma de ver e perceber a “realidade”, exercitando maneiras subjetivas e objetivas, dinâmicas e fracionadas de ler o espaço.

Nesse momento, introduz-se uma breve definição do significado de cinema, e o modo como essa forma de expressão cultural pode ser utilizada tanto como instrumento de manipulação de idéias, quanto como objeto a ser interpretado e visto como uma experiência crítica individual e única.

Após isso, passamos a analisar intrinsecamente as ligações concretas existentes entre cinema e Geografia, atentando para o modo como se estabelecem e enfatizando o principal objetivo de nosso trabalho, que é propiciar o enriquecimento do diálogo entre essas duas formas de produção. É pertinente destacarmos que, todo filme possui uma espacialidade própria constituída de lugares, não-lugares e territórios que uma obra fílmica possui, atribuindo ao cinema o poder de recriar e constituir novas formas de perceber e visualizar os espaços concretamente vivenciados, explorando-os e atribuindo sentido à narrativa fílmica.

Em decorrência de tais aspectos, portanto, desse contexto e objetivo é que se delineou a abordagem, entretanto, torna-se necessário clarear alguns detalhes da metodologia de trabalho.

Primeiro, para melhor retirar elementos possibilitadores de uma análise da questão, que se coloca como necessária aos estudos geográficos do mundo atual. foi fundamental contextualizar o seu autor e o momento em que as obras fílmicas analisadas foram produzidas. Quais as concepções estéticas e referenciais para o diretor, afim de possibilitar o surgimento de possíveis leituras e interpretações dos sentidos propostos pela seqüência de cenas e as formas de elaboração das mesmas, assim como entender as condições em que foi estruturada a obra e como ela foi possível de ser feita e interpretada, já que se trata de filmes realizados ao longo da década de 1970 e lido com os olhos de quem se encontra em 2010.

Para responder essa questão, levou-se em consideração o fato que toda imagem está repleta de signos e representações e, que cabe ao homem dar sentido à eles, utilizando para isso, estratégias para interpretar a imagem-signo. Portanto, a imagem não seria apenas algo que reproduz a “realidade”, mas trata-se de um outro modo de vê-la, num processo contínuo e dialógico.

Desta forma, para analisarmos as obras cinematográficas adotamos como procedimento de análise e interpretação, os pressupostos teóricos desenvolvidos pela Hermenêutica Filosófica. Os processos de análise dos filmes permitiram apreendermos uma série de elementos particulares, inerentes à obra que se tornam objeto de interpretação hermenêutica. Esses detalhes (partes) que compõe o todo da estrutura narrativa são possuidores de um sistema complexo de sugestões temáticas. São detalhes relacionados às situações particulares do cotidiano das personagens dos filme.

Já no terceiro e último capítulo – “A Paisagem Pantaneira pela Ótica do Cinema”, nos debruçamos sobre os pequenos fragmentos/fotogramas dos filmes em questão, com o intuito de estabelecermos uma possível leitura paisagística do que vem a ser o Pantanal, a partir do espaço fílmico e dos elementos constituintes da narrativa fílmica, procurando evidenciar como estas imagens/fragmentos podem se qualificadas como paisagens para o momento atual, frente ao que se oculta em suas narrativas oficiais e científicas hegemônicas.



A pedido do autor apenas a Introdução foi mantida no pdf.